

## APRESENTAÇÃO

Apresentação à tradução de “Em defesa do universalismo - mais uma vez! Uma resposta aos críticos de *Situando o Self*”, de Seyla Benhabib

Renata Romolo Brito

romolobrito@gmail.com

(Universidade de Campinas, São Paulo, Brasil)

Em sua obra de 1992, *Situando o Self: Gênero, comunidade e pós-modernismo na ética contemporânea*, Seyla Benhabib disputa o legado da modernidade ao defender um universalismo interativo sensível ao contexto, respondendo às críticas dos pós-modernos, dos comunitaristas e de feministas aos ideais abstratos do Esclarecimento. Segundo ela, as ilusões do Esclarecimento relacionadas a “uma razão transparente para si mesma e fundamentada em si mesma, a ilusão de um sujeito desinserido e descorporificado, e a ilusão de se ter encontrado um ponto de vista arquimediano situado para além das contingências históricas e culturais” não constituem o fundamento da tradição universalista em filosofia prática, e essa pode ser reformulada para fazer justiça às críticas contemporâneas. Para isso, ela propõe uma reconstrução do ponto de vista moral segundo o modelo de uma conversação moral sujeita aos princípios do respeito moral universal e da reciprocidade igualitária, com o objetivo de comunicar-se com o outro e não de alcançar sempre um consenso ou uma unanimidade. Assim, ela acredita, é possível pensar um ponto de vista moral pós-convencional, sensível ao contexto e de acordo com uma razão comunicativa, que leva a sério o self concreto de cada um.

Sua proposta, que ela mais uma vez delineia sinteticamente neste artigo de 1994, sofreu inúmeras críticas, e sua tentativa de encontrar um meio termo entre o universalismo apriorístico e as formas mais radicais de contextualismo foi interpretada de diversas maneiras. Por isso, reunindo algumas críticas a questões centrais de sua teoria, Benhabib volta a defender aqui, mais uma vez, sua ideia de universalismo, esclarecendo de forma sucinta pontos que causaram controvérsia na obra original. A Dewey, Benhabib responde sobre um suposto excesso de contextualismo e sobre a lógica da justificação normativa presente em seu processo de universalização. A Young e Sterba, Benhabib esclarece sua reformulação do ponto de vista ético dialógico

e sua noção de outro concreto e outro generalizado, defendendo a possibilidade de um raciocínio moral hipotético em contextos éticos e delimitando contextos de justiça, bem como definindo o “campo de investigação” na teoria ética. A Iris Young, continuando, Benhabib defende seu conceito de simetria e de reversibilidade de perspectivas, apostando na transformação moral e política do ser humano no processo de conversação. Dessa forma, Benhabib, de maneira bem direta, deixa clara a sua posição em relação a questões-chave de *Situando o Self* e ajuda aos leitores desse livro a pensar com ela as críticas e os elementos do universalismo interativo.

Embora tenha sido originalmente publicado há mais de vinte anos, *Situando o Self* aborda temas e críticas que estão ainda no centro dos debates teóricos atuais, mostrando-se uma voz que tem bastante a contribuir para a filosofia prática contemporânea. A publicação da tradução dessa obra no Brasil, iminentemente, nos ajudará a difundir e aprofundar esses debates, os quais a tradução deste presente artigo visa continuar.

Outubro de 2020